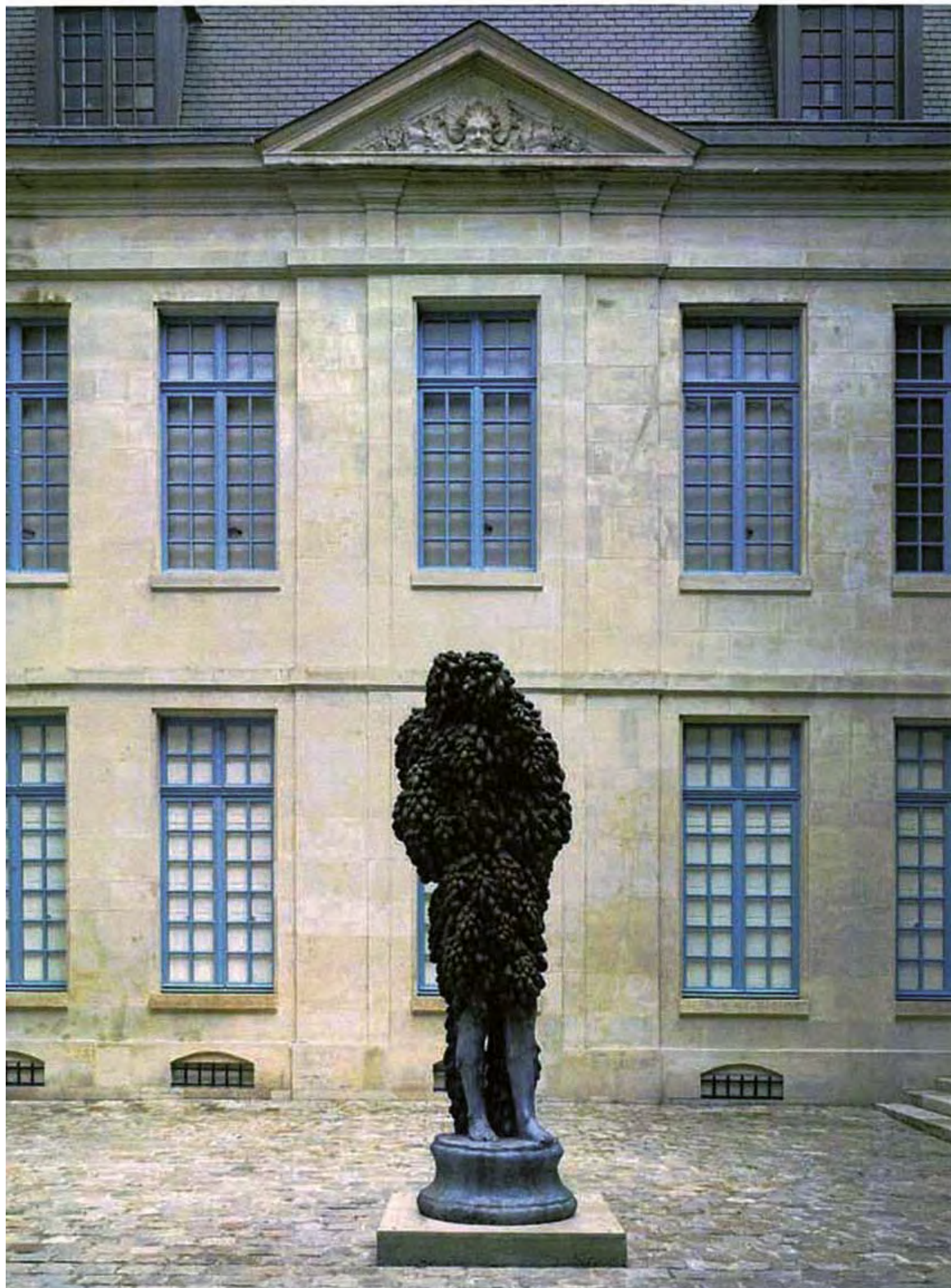




"Why does Strange Fruit always look so sweet?" 2008
BRONZE
305 x 114 x 102 cm

DO VENTRE DA TERRA

JOHAN CRETEN

ESCULTURAS EM CERÂMICA É TUDO
O QUE MENOS SE ESPERA DE
UM ARTISTA CONTEMPORÂNEO.
NO ENTANTO É ESTA MATÉRIA
MENOS NOBRE QUE CONVOCA
VALORES SAGRADOS E
ANCESTRAIS ASSOCIADOS
AO ACTO DA CRIAÇÃO, MAS
TAMBÉM A CORRENTES ERUDITAS
SOBRE O GROTESCO QUE
TORNARAM *JOHAN CRETEN*
NUM CASO SINGULAR.

WWW.GALERIEPERROTIN.COM



VIEW OF THE EXHIBITION "EX NATURA" IN 2008 AT MUS

Contrariamente a muitos artistas da sua geração, Johan Creten, um escultor flamengo que completou a sua formação em Paris em 1988, não enveredaria pelos discursos dominantes dos inícios dos anos 90. Enquanto a linguagem plástica era avassalada por questões de identidade, maioritariamente tratadas a partir da instalação em vídeo e fotográfica, Creten manteve um fascínio anacrónico por técnicas tradicionais da escultura. Uma parte da sua obra continua a ser feita em bronze, uma liga metal associada ao academismo, ou então, o que é mais original, em cerâmica, matéria reservada às artes decorativas ou empregue na escultura de natureza vernacular. A própria ideia de "obra de arte", assim como o carácter simbólico implícito nos seus trabalhos, tornaram-se princípios sui generis dentro das artes plásticas. Depois de renegados por gerações sucessivas de artistas, são princípios a ser reavaliados por artistas como Johan Creten, que buscam uma certa dimensão universalista na sua obra.

À primeira vista muitas das peças que produz parecem sair do fundo do mar ou de uma escavação arqueológica. Diríamos que são obras destituídas dos seus traços, amputadas, ou com incrustações que as desvirtuam. A desfiguração produz na sua obra um efeito grotesco premeditado que nos faz pensar numa comunhão com os ideais da "gruta" cultivados durante o Renascimento e o Maneirismo italiano. Esta corrente subterrânea que em geral se opõe ao classicismo das formas reaparece ao longo dos séculos, esporadicamente, tanto na literatura como nas artes plásticas e na arquitectura. É uma corrente onde os elementos orgânicos e obscuros são privilegiados em desprimor da pureza das formas e da luz. Franz Kafka na literatura, Eric Mendelssohn e Gaudi na arquitectura são apenas alguns desses expoentes onde a referência aos ideais da caverna e da gruta estão presentes na obra. Surgem em oposição ao ideal do palácio de cristal transparente e luminoso imposto a partir da revolução industrial e que vingaria até ao final do modernismo. No Renascentista e Maneirista italiano há uma profusão de ensaios sobre desvirtuamento das formas clássicas que espelham a corrupção das formas divinas da criação ficando visível o lado grotesco. Creten, que foi bolseiro na Villa Medici em Roma (1996/97), teve acesso a esta corrente de pensamento presenciando ao vivo a obra desses artistas que aclamaram um universo de fantasia que ele estava pronto a abraçar. "Foi nas grutas italianas do Renascimento onde se produziram elementos híbridos fantásticos que pertenciam simultaneamente ao mundo aquático e ao terreno, explica Creten." Arcimboldo que pode ser visto como uma síntese de toda essa cultura italiana antiga era à partida um dos seus grandes fascínios. "Ele joga com ambivalência entre o visível e o secreto." A propósito da construção de naturezas mortas, muito ao gosto da época, Arcimboldo reconstruía com frutas, flores, peixes e animais fisionomias humanas. O universo fantástico dos seus quadros corresponde à expectativa de um coleccionador de curiosidades do séc XVI, ávido de um misto de bizzaria e raridade.

A PROPÓSITO DA
CONSTRUÇÃO
DE NATUREZAS
MORTAS, MUITO AO
GOSTO DA ÉPOCA,
ARCIMBOLDO
RECONSTRUIA
COM FRUTA,
FLORES, PEIXES
E ANIMAIS
FISIONOMIAS
HUMANAS.
OS UNIVERSO
FANTÁSTICO DOS
SEUS QUADROS
CORRESPONDE
À EXPECTATIVA
DE UM
COLECCIONADOR
DE CURIOSIDADES
DO SÉC XVI, ÁVIDO
DE UM MISTO
DE BIZZARIA E
RARIDADE.

Uma das esculturas de Johan Creten, "Why Does Strange Fruit Always Look So Sweet?" segue de perto a retórica de Arcimboldo, já que um vulto humano ergue-se coberto por furúnculos grosseiros que lembram vagamente frutos, desfigurando-o. "Somos todos frutos que brotam e apodrecem formando a terra na qual outra coisa crescerá depois de nós. Mas esta escultura representa também o Bonhomme selvagem da floresta ou o sagrado num sentido múltiplo". Esta peça à escala humana foi uma das obras escolhidas para figurar no Museu da Caça em Paris (2008), a exposição mais emblemática do artista até hoje. Colocada à entrada do pátio, seria apenas o prenúncio do mundo fantástico de Creten diluído no ambiente faustoso e pesado do museu. As suas obras distribuíam-se entre várias salas ao lado de animais selvagens empalhados, quadros com cenas de caça e mobiliário antigo. As suas peças pareciam ter pertencido desde sempre àquele local. O seu potencial decorativo era manifesto e assumido na totalidade. Era notório que as suas esculturas ganhavam mais sentido num espaço museológico sobrecarregado de pertencimentos de gerações mortas do que no espaço branco e frio de uma galeria de arte. Em parte explica-se porque no museu o quotidiano humano é desvalorizado dando-lhe uma envolvente irrereal, fantástica e estranha, tornando-se a envolvente perfeita para apreciar a sua obra.

Entre as obras expostas no Museu da Caça, a que ganhou maior atenção foi um torso feminino coberto de flores feito em grés. A série de torsos "Ode à femmina" surgiu durante uma residência artística na fábrica de porcelanas de Sèvres (2004-2007) onde teve ao seu dispor os utensílios e as técnicas antigas de cozedura que se aplicam na produção de porcelanas. "Estas esculturas têm um lado mágico devido à presença do fogo durante o seu processo de realização. Não é possível encontrar esse lado sagrado numa obra realizada em resina e muito raramente numa pintura". Para o artista essas esculturas com pétalas simultaneamente frágeis e cortantes, assim como as perfurações corporais, representam a natureza feminina. São elementos que pertencem à fantasia do universo masculino que muitas vezes é colocado como uma anti-natureza e nesse sentido remete para o grotesco. O excesso e o fantástico contido permitem ao seu autor um corte com a realidade racional e coerente, fornecendo assim uma abertura para uma expressão sexual das suas esculturas. Para entender essa formulação é necessário citar Mikhail Bakhtin, quando se refere a representações femininas ligadas à cultura popular, também manifesta em objectos de terracota. "Nessa tradição a mulher liga-se essencialmente ao baixo material e ao corporal: ela é a encarnação do "baixo" ao mesmo tempo degradante e regenerador. A mulher rebaixa, reaproxima-se da terra, corporifica; mas ela é antes de tudo o princípio da vida, o ventre." Também os torsos femininos de Creten parecem personificar o obscuro dirigido contra todos os ideais abstractos e dar a esses corpos a expressão de um vaso de fecundação que destina à morte tudo que é velho e acabado. Comparar esses torsos femininos às deusas da fertilidade pré-histórias é pertinente já que a preferência de Creten pela terracota também não é inocente. O artista coloca-se em união com culturas ancestrais entre um conhecimento popular e um conhecimento erudito. Convoca o sagrado e presta-se ao papel do demiurgo, o homem que modela a terra que aparece invariavelmente como acto inicial do nascimento da humanidade e do universo em quase todas as culturas. Refere-se a um panteísmo associado a forças profundas da natureza que vêm do seu interior materno e cavernoso. É esse pensamento mágico alimentado pelas ideias do artifício e do grotesco, vagamente anacrónicas, que tornou a obra de Johan Creten uma referência, criando perspectivas novas aos estereotipados caminhos da arte contemporânea.



"Narcissus Saved" 2005
GLAZED STONEWARE
109 x 68 x 76 cm

VIEW OF THE EXHIBITION
"STRANGE FRUIT" IN 2008
AT GALERIE EMMANUEL
PERROTIN MIAMI,



VIEW OF THE EXHIBITION "EX
NATURA" IN 2008 AT MUS